

PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

INTERDISCIPLINARY PEDAGOGICAL
PRACTICE IN TEACHING MATHEMATICS
IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY
EDUCATION

Ana Alice Lima Lopes
analimalopes2@gmail.com

Fabio Colins
fabiocolins@ufpa.br

Resumo: A Literatura Infantil, se planejado, pode desempenhar um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem da língua materna e da linguagem matemática. Além disso, pode contribuir para a formação de leitores de literatura. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo compreender em que termos o letramento literário pode favorecer, a partir de conexões interdisciplinares, o processo de ensino-aprendizagem da língua materna e da linguagem matemática. Compreende-se, nesta pesquisa, o letramento literário como uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. Desse modo, esta pesquisa assumiu uma abordagem de natureza qualitativa e do tipo exploratória. Ela foi desenvolvida em uma turma do 1º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual de Belém-PA. A prática de letramento literário discutida neste estudo foi realizada durante o estágio supervisionado de docência. Os registros dessa prática foram analisados qualitativamente e indicaram que a leitura de literatura infantil, além de ampliar habilidades relacionadas à leitura, possibilitou o trabalho pedagógico numa perspectiva interdisciplinar.

Palavras-chave: Ensino. Interdisciplinaridade. Literatura. Matemática.

Abstract: Children's literature, when properly planned, can play a crucial role in the teaching and learning process of both the mother tongue and mathematical language. Furthermore, it can contribute to the development of literary readers. In this context, this study aims to understand how literary literacy can support the

teaching and learning process of the mother tongue and mathematical language through interdisciplinary connections. In this research, literary literacy is understood as a social practice and, as such, a responsibility of the school. Therefore, this study adopted a qualitative and exploratory approach. It was conducted in a first-grade class of a public elementary school in the state education network of Belém, Pará. The literary literacy practice discussed in this study was carried out during a supervised teaching internship. The records of this practice were analyzed qualitatively and indicated that reading children's literature, in addition to enhancing reading-related skills, enabled pedagogical work from an interdisciplinary perspective.

Keywords: Teaching. Interdisciplinarity. Literature. Mathematics.

1 INTRODUÇÃO

O letramento literário na escola não deve ser reduzido a uma prática meramente recreativa ou assistemática, mas precisa ser compreendido como uma atividade formativa que articula prazer e conhecimento (ABRAMOVICH, 1997).

A leitura de textos literários, quando organizada de acordo com objetivos pedagógicos, contribui para a formação crítica e humanizadora dos estudantes, permitindo que eles desenvolvam não apenas competências linguísticas, mas também habilidades de interpretação e reflexão sobre o mundo. Para Fernandes (2014, p. 13) “a Literatura Infantil é vista como um instrumento pedagógico essencial nos primeiros anos do Ensino Fundamental, pois oferece contribuições múltiplas para a formação do leitor”. Nesse sentido, a literatura

se torna um instrumento de escolarização que, sem perder sua essência estética, fortalece o papel da escola como espaço de construção de saberes e de ampliação da sensibilidade.

Além disso, o letramento literário estabelece conexões interdisciplinares ao dialogar com diferentes áreas do conhecimento, como História, Ciências e Matemática. A leitura literária, ao estimular a imaginação e a capacidade de abstração, favorece o raciocínio lógico e a compreensão de conceitos complexos, aproximando-se de práticas cognitivas necessárias em outras disciplinas. Assim, a literatura não se limita ao campo da linguagem, mas atua como mediadora de aprendizagens diversas, promovendo uma formação integral que valoriza tanto o desenvolvimento intelectual quanto o humano.

A integração entre literatura infantil e matemática possibilita ao professor criar experiências de aprendizagem que aproximam as crianças da linguagem matemática de forma natural e significativa, pois ao relacionar histórias com situações do cotidiano, é possível estabelecer conexões entre a língua materna, os conceitos da vida real e a linguagem matemática formal, favorecendo a compreensão e estimulando o interesse dos alunos. De acordo com Smole (2007, p. 25), “a importância da Literatura Infantil no aprendizado da língua materna, escrita e falada, e sua contribuição na formação do leitor e do

escritor podem apoiar a aprendizagem Matemática”. Assim, o aluno primeiramente aprende matemática para depois ler e interpretar utilizando a linguagem matemática.

Esse processo também abre espaço para que os alunos falem e escrevam utilizando o vocabulário matemático, desenvolvendo habilidades de comunicação e expressão ligadas à disciplina. Além disso, ao vivenciarem narrativas que envolvem desafios e problemas, elas exercitam a formulação de estratégias e a resolução de questões, consolidando noções e conceitos matemáticos de maneira criativa e interdisciplinar.

Desse modo, surgiu o seguinte questionamento: De que forma o letramento literário promove conexões interdisciplinares e contribui para a ampliação das habilidades linguísticas e matemáticas? Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo compreender em que termos o letramento literário pode favorecer, a partir de conexões interdisciplinares, o processo de ensino-aprendizagem da língua materna e da linguagem matemática.

2 LITERATURA INFANTIL NO ENSINO DE MATEMÁTICA

A prática de ouvir histórias é fundamental para a formação integral dos alunos, pois possibilita o contato com diferentes linguagens, amplia o repertório cultural e desperta a imaginação. Como afirma Abramovich (1997, p. 16), “escutar histórias é

o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor significa trilhar um caminho de descobertas e compreensão do mundo”. Nesse sentido, o ato de ouvir narrativas não se limita ao entretenimento, mas constitui uma experiência pedagógica que favorece o desenvolvimento da atenção, da memória e da capacidade de interpretar símbolos e significados, preparando a criança para o universo da leitura e da escrita.

Além disso, ao ouvir histórias, a criança aprende a se colocar no lugar do outro, desenvolvendo empatia e senso crítico diante das situações apresentadas. Essa prática contribui para que ela compreenda diferentes perspectivas e valores, enriquecendo sua visão de mundo e fortalecendo sua identidade como sujeito social. Portanto, contar e ouvir histórias nos anos iniciais do ensino fundamental não é apenas um recurso didático, mas um investimento na formação de leitores autônomos e reflexivos, capazes de relacionar a literatura com sua própria realidade e de construir sentidos que os acompanharão ao longo da vida.

A literatura infantil, conforme destacam Cunha e Montoito (2020), constitui um instrumento pedagógico relevante, capaz de auxiliar os alunos tanto na formação conceitual de assuntos novos quanto na ressignificação de conteúdos já estudados. Ao proporcionar experiências simbólicas e narrativas, a literatura permite que o aluno

vivencie situações que não seriam possíveis em sua realidade imediata, ampliando sua compreensão do mundo e estimulando a construção de conceitos próprios. Nesse sentido, o uso da literatura em sala de aula transcende o simples ato de contar histórias, tornando-se uma prática que favorece o desenvolvimento cognitivo, cultural e crítico dos estudantes.

Ao integrar literatura infantil ao processo educativo, o professor promove um aprendizado significativo, que conecta o universo cultural da criança às práticas escolares, fortalecendo sua autonomia intelectual e sua capacidade de interpretar e transformar a realidade. Sobre isso, Cunha e Montoito (2020, p. 3) afirmam que “a criança vivencia situações que, de outra forma, não seriam possíveis e, a partir destas, constrói seus próprios conceitos”. Então, pro meio de práticas de letramento literário, o professor pode explorar a conexão entre a leitura de literatura e as ideias matemáticas subjacentes ao texto lido.

Contudo, somente utilizar nas aulas a leitura de literatura infantil não é suficiente se o professor não planejar, intencionalmente, suas aulas e conhecer previamente a obra e suas possibilidades de conexões interdisciplinares. Por isso, faz-se necessário que o professor leia o livro com antecedência e o estude a fim de identificar as possibilidades pedagógicas, as ideias e procedimentos matemáticos ou

interdisciplinares, os conteúdos de ensino presentes na narrativa, sem alterar o sentido original do texto (COLINS et al., 2016).

Sobre o trabalho com o texto literário, Colins (et al., 2016, p. 77) afirmam que a prática pedagógica interdisciplinar “requer do professor alfabetizador um planejamento bem elaborado”. Para isso, o professor precisa conhecer livros adequados às crianças e ao conteúdo matemático.

Portanto, a literatura infantil deixa de ser apenas um recurso complementar e passa a se consolidar como uma ferramenta eficaz para a aprendizagem interdisciplinar.

Nesse contexto, o trabalho com o livro de literatura infantil pode ampliar e aprofundar as práticas de alfabetização matemática. Para Fonseca (2014, p. 30), a alfabetização matemática consiste nas “diversificadas práticas de leitura e escrita que envolvem as crianças e nas quais as crianças se envolvem no contexto escolar e fora dele”, sobretudo, aquelas relacionadas aos “processos de medição, registro e uso das medidas, bem como estratégias de produção, reunião, organização, registro, divulgação, leitura e análise de informações, comparação, classificação e ordenação” (*idem*, p. 30).

Diversas pesquisas (FONSECA, 2014; Colins et al., 2016, Fernandes, 2014) apontam que muitas situações de confronto com os textos podem emergir das próprias vivências dos alunos e de seus contextos familiares,

mesmo quando o ambiente doméstico em que estão inseridas se distancia em vários aspectos da cultura escolar. Nesse cenário, torna-se essencial a postura do alfabetizador em escutar atentamente os alunos e, sobretudo, em criar ou permitir espaços para que eles narrem e problematizem essas experiências dentro da sala de aula. Essas narrativas, quando acolhidas e trabalhadas pedagogicamente, transformam-se em um rico material para a alfabetização matemática, pois permitem que os conteúdos escolares dialoguem diretamente com a realidade dos estudantes.

Todavia, para que esse material seja efetivamente explorado, é necessário que os alfabetizadores compreendam as ideias matemáticas presentes nas situações relatadas e saibam como integrá-las ao processo de ensino (COLINS, et al., 2016). Essa compreensão não apenas enriquece a prática docente, mas também possibilita que os alunos construam significados mais profundos e contextualizados, relacionando a matemática ao seu cotidiano.

O professor também precisa compreender que contribuir para essa apropriação conceitual e procedimental da linguagem matemática é uma das intenções centrais do trabalho pedagógico interdisciplinar com o uso do livro de literatura infantil, visto que esse material, que busca oferecer subsídios teóricos e práticos para que o professor consiga transformar as

experiências dos alunos em oportunidades de aprendizagem significativa, pode fortalecer tanto o processo de alfabetização linguística quanto o desenvolvimento de habilidades matemáticas.

Nessa perspectiva, a concepção de interdisciplinaridade assumida nesta pesquisa dialoga com a ideia de que a interdisciplinaridade possibilita, a partir da investigação de um tema transversal ou projeto de ensino, “promover atividades escolares que mobilizem aprendizagens vistas como relacionadas, entre as práticas sociais das quais alunos e professores estão participando, incluindo as práticas disciplinares” (TOMAZ; DAVID, 2013, p. 26).

Diante disso, a prática pedagógica interdisciplinar configura-se a partir da participação direta dos alunos e do professor alfabetizador no processo em que as atividades interdisciplinares acontecem em sala de aula.

Para Tomaz e David (2013) a interdisciplinaridade constitui uma prática pedagógica que ultrapassa os limites de cada disciplina isolada, criando novos conhecimentos que se agregam a elas ou se situam na zona de interseção entre diferentes áreas. Assim, esse processo nasce das interações dos sujeitos no ambiente escolar e se fortalece por meio de práticas comunicativas que circulam entre os campos do saber.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade não apenas amplia o repertório dos alunos, mas

também promove uma visão mais crítica e reflexiva sobre o mundo, já que os conhecimentos não aparecem fragmentados, mas interligados. Portanto, a articulação entre literatura, linguagem e matemática, por exemplo, evidencia como a leitura de uma narrativa pode servir de base para práticas de escrita e, ao mesmo tempo, para a resolução de problemas matemáticos.

Sobre o trabalho pedagógico com o texto de literatura infantil nas aulas de matemática, Cardoso, Nunes e Oliveira (2024, p. 3) afirmam que “ao utilizar a literatura infantil como um dispositivo didático para compor o ensino, por exemplo, de matemática, é preciso uma organização do professor para introduzi-la nas discussões com os pequeninos em sala de aula”. Nesse sentido, é imprescindível que o processo de alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental seja conduzido de forma interdisciplinar, articulando diferentes áreas do conhecimento para ampliar as possibilidades de aprendizagem.

Portanto, integrar a literatura infantil à ao ensino de matemática representa um caminho promissor, pois possibilita que os alunos desenvolvam competências linguísticas e matemáticas simultaneamente, em um ambiente lúdico e significativo que favorece tanto a compreensão conceitual quanto o prazer pela leitura de literatura.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa, conforme Menezes et al. (2019), pois buscou compreender fenômenos educacionais a partir da interpretação de registros e observações em sala de aula. O caráter qualitativo permitiu analisar as práticas pedagógicas e as interações entre alunos e professora-estagiária, valorizando os significados atribuídos pelos participantes às atividades desenvolvidas. Além disso, com base em Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa foi do tipo exploratória, uma vez que se propôs a investigar possibilidades de articulação entre literatura infantil e matemática em um contexto escolar específico, sem a pretensão de esgotar o tema, mas de abrir caminhos para novas reflexões e práticas.

O contexto desta investigação foi uma turma do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede estadual localizada no bairro do Guamá, em Belém-PA. Os participantes foram alunos em fase de alfabetização, o que tornou o estudo especialmente relevante, já que nesse período o contato com diferentes linguagens e práticas pedagógicas contribui diretamente para a formação inicial dos alunos. A escolha desse público possibilitou observar como atividades interdisciplinares podem favorecer tanto o desenvolvimento da leitura e escrita quanto a familiarização com conceitos matemáticos.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o diário de estágio, documento que serviu como registro das observações participantes realizadas durante a regência de estágio supervisionado de docência. Esse recurso metodológico permitiu acompanhar de forma sistemática as práticas desenvolvidas em sala de aula, registrando percepções, reações dos alunos e reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem. O *corpus* de análise foi composto pelos registros desse diário e pelas folhas de atividades produzidas pelos alunos, o que possibilitou uma triangulação de dados entre observações e produções concretas dos alunos.

Para a análise dos dados, foi adotada a interpretação qualitativa proposta por Minayo (2012), que valoriza a compreensão dos significados presentes nas práticas educativas e nas manifestações dos participantes. Esse método permitiu identificar em que termos os alunos se relacionaram com as atividades propostas, quais aspectos da literatura infantil despertaram maior interesse e de que forma os conceitos matemáticos foram assimilados. A análise buscou, portanto, interpretar os registros de forma contextualizada, considerando o ambiente escolar e as especificidades da turma.

A pesquisa foi desenvolvida durante o estágio supervisionado de docência, componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura Integrada em Ciências,

Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará, realizado no primeiro semestre de 2025. Nesse período, os professores-estagiários realizaram observações da escola e da sala de aula e desenvolveram, sob supervisão, pelo menos três práticas de regência. As aulas foram planejadas na perspectiva interdisciplinar, foco da formação oferecida pela Licenciatura Integrada da UFPA, o que garantiu a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e favoreceu uma abordagem pedagógica mais ampla e significativa para os alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No intuito de compreender as contribuições do letramento literário, a partir de uma prática pedagógica interdisciplinar, para o processo de ensino-aprendizagem da língua materna e da linguagem matemática, foi elaborada uma proposta de aula a partir do livro *Dez Sacizinhos*, de autoria de Tatiana Belink e ilustração de Roberto Weingand, conforme mostra a figura 1.

Figura 1: Capa do livro *Dez Sacizinhos*.



Fonte: Belink (1998).

A escolha desse livro (fig. 1) deu-se devido possibilitar ao professor alfabetizador explorar aspectos relacionados à linguagem matemática, como processo de contagem progressiva e regressiva, ideia de subtração. Além disso, a obra traz um personagem da cultura brasileira bastante conhecido pelas crianças, ou seja, o saci, e foi escrita a partir do gênero textual poema. Então, o livro contempla aspectos da imaginação infantil, da ludicidade e do mistério sobre o sumiço dos Sacizinhos.

Para que todos os alunos tivessem acesso à obra, o livro foi projetado para que todos pudessem ler. A projeção das páginas fez com que os alunos direcionassem a atenção à ilustração. Nesse momento, antes da leitura em si, foram feitos questionamentos com o objetivo de antecipar os conhecimentos dos alunos sobre a história e manifestar suas conjecturas sobre o que seria lido.

Para isso, a capa do livro foi projetada e foi pedido que prestassem bastante atenção na ilustração da capa. Em seguida, que lessem o título do livro e, a partir disso, respondessem alguns questionamentos. Desse modo, deu-se o seguinte diálogo:

Professora-estagiária: – Vocês acham que este livro falará sobre o que? Vocês conhecem o saci?

Alunos: – Sim. Conhecemos.

Professora-estagiária: – Vocês sabem onde ele (saci) mora?

Alunos: – O Saci mora na floresta.

Professora-estagiária: O que o Saci faz na floresta?

Alunos: – Ele protege a floresta do desmatamento.

(Diário de Estágio, 2025)

O diálogo mostra que a prática de pré-leitura possibilitou à professora-estagiária

antecipar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o livro, baseados na lenda do Saci Pererê, e a habilidade deles em realizarem inferências, hipóteses ou conjecturas sobre a leitura. Além disso, antes da leitura em si, foi apresentada a autora do livro, o ilustrador, a lenda brasileira sobre o Saci.

A prática de leitura foi conduzida intencionalmente e conforme o tempo de cada aluno, oportunizando-os a compreensão da leitura, das ilustrações e dos elementos que compõe o livro. Isso também foi explorado durante a leitura, em si, do livro. Logo nas primeiras páginas da história, os alunos conseguiram conectar as ilustrações e objetos que apareciam e relacioná-los no processo de compreensão textual, conforme a figura 2.

Figura 2: História Dez Sacizinhos.



Fonte: Belink (1998).

De acordo com a figura 2, a ilustração permitiu que os alunos conectassem elementos da narrativa com ideias matemáticas, como a contagem decrescente. Perceberam que na mesa tinham somente oito biscoitos, oito formigas, segundo o diálogo a seguir.

Professora-estagiária: – O que vocês perceberam nesta página?

Aluno 1: – Olha, tem oito formigas!

Aluno 2: – Tem oito biscoitos também!

Professora-estagiária: Isso, assim como a quantidade de Sacizinhos.

(Diário de Estágio, 2025)

O diálogo entre os alunos e os elementos da página que expressam a ideia da quantidade oito (formigas, biscoitos, Sacizinhos, patas das formigas) criaram uma ponte entre a linguagem literária e a linguagem matemática. Para Smole (2007), o professor alfabetizador, ao utilizar histórias literárias, personagens e narrativas que envolvem situações matemáticas, pode favorecer, de maneira planejada, a construção de significados matemáticos, permitindo que os alunos relacionem a ideias e procedimentos matemáticos com experiências cotidianas.

Essa abordagem interdisciplinar com o uso da leitura de literatura, conforme as observações de sala de aula, tornou o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e acessível, pois os alunos passaram a enxergar a matemática com significado para elas e menos abstrata e distante de seu dia a dia. Além disso, essa prática pedagógica interdisciplinar ampliou as habilidades dos alunos em saber interpretar um texto, observando melhor o que estava na superfície textual, como as ilustrações e seus elementos.

Após a leitura do livro, cada aluno recebeu uma folha em branco para realizar a primeira atividade de desenho, que consistiu em representar o momento da história que mais havia despertado seu interesse, de acordo com a figura 3.

Figura 3: Produção dos alunos.

Fonte: Diário de Estágio (2025).

Neste momento da atividade (figura 3), o ambiente da sala de aula se encheu de concentração e criatividade, enquanto os alunos se dedicavam a traduzir em imagens suas percepções sobre a narrativa dos *Dez Sacizinhos*. Para finalizar a atividade, os alunos foram convidados a irem, um a um, até a frente da turma para compartilhar seu desenho, explicando o motivo da escolha e descrevendo o que havia representado. Esse momento de socialização transformou a aula em uma experiência dinâmica e participativa, promovendo a valorização das diferentes interpretações e incentivando o respeito às produções dos colegas. Além de estimular a criatividade, a atividade favoreceu o desenvolvimento de habilidades comunicativas e a construção de um ambiente colaborativo de aprendizagem.

Nesse momento da regência, foi possível perceber que os alunos demonstraram entusiasmo durante a produção do desenho, revelando criatividade de diferentes formas de interpretar a narrativa. Notou-se que alguns alunos optaram por desenhar a capa do livro (figura 3), enquanto outros representaram os

personagens em ambientes variados da história, como dentro de suas casas ou na floresta, e houve também quem retratasse a cena marcante em que um saci fica preso no teatro em chamas. Assim, essa diversidade de produções evidenciou não apenas o envolvimento dos alunos com a história, mas também a compreensão dos principais acontecimentos e a capacidade de selecionar momentos significativos para expressar suas preferências.

Em termos linguísticos, a prática de linguagem explorada, além da interpretação textual, foi a oralidade. Essa interação entre os alunos por meio da prática da oralidade criou um espaço rico de troca de experiências e de valorização das distintas interpretações dada à obra. Somado a isso, a integração entre literatura e matemática estimulou o desenvolvimento de habilidades comunicativas e cognitivas.

Nessa perspectiva, ao falar, escrever e desenhar sobre as ideias matemáticas dentro do contexto da história, os alunos ampliaram suas competências linguísticas e matemáticas, visto que formularam hipóteses, argumentaram e resolveram situações problemas de maneira literária e criativa. Sobre isso, Fonseca (2014) afirma que essa prática contribui para que os alunos adquiram confiança no uso da linguagem matemática, ao mesmo tempo em que desenvolvem

competências leitoras, como a compreensão e interpretação textual.

Após a atividade de desenhos, seguiu-se com o trabalho na disciplina de Português, realizando um ditado com o auxílio do alfabeto móvel. As palavras escolhidas para o ditado foram retiradas do próprio texto do livro, garantindo a conexão entre leitura e escrita. Foram selecionadas quatro palavras: *Saci*, *Cuca*, *Fogo* e *Dez*.

Durante a atividade, alguns alunos demonstraram facilidade na formação das palavras, respondendo prontamente quando questionados sobre a letra inicial, como no caso da palavra “Saci”, em que rapidamente identificaram o “S”. Outros apresentaram pequenas dificuldades, mas receberam apoio constante dos estagiários, que os orientavam passo a passo na construção das palavras, conforme a figura 4.

Figura 4: Ditado com o uso do alfabeto móvel.



Fonte: Diário de Estágio (2025).

Destaca-se que o uso do alfabeto móvel proporcionou uma abordagem lúdica e significativa, estimulando a autonomia das crianças e tornando o processo de alfabetização mais prazeroso. Nesse contexto,

o uso do alfabeto móvel se tornou um recurso importante, já que permitiu aos alunos experimentar a escrita de forma concreta e lúdica, manipulando letras para formar palavras presentes no texto literário. Essa prática não apenas fortaleceu a alfabetização linguística, mas também abriu espaço para conexões com a matemática, como a contagem de letras, a ordenação alfabética e a identificação de padrões.

Colins et al. (2016) afirmam que o trabalho pedagógico interdisciplinar ganha força quando a literatura infantil é utilizada como ponto de partida para práticas de linguagem e atividades matemáticas, pois cria um ambiente de aprendizagem integrado e significativo. Desse modo, ao trazer histórias para a sala de aula, o professor possibilita que os alunos se envolvam emocionalmente com os personagens e situações narradas, o que facilita a compreensão de conceitos abstratos.

Além disso, a escrita e a leitura podem ser trabalhadas simultaneamente, promovendo um processo de aprendizagem mais dinâmico e completo. Enquanto os alunos montavam palavras com o alfabeto móvel, também estavam exercitando a leitura ao reconhecer as letras e relacioná-las aos sons correspondentes. Para Abramovich (1997), essa interação entre leitura e escrita, mediada pela literatura, favorece a construção de significados e estimula a autonomia dos estudantes.

Ressalta-se ainda que o caráter interdisciplinar dessa abordagem contribuiu para que os alunos perceberam que os conhecimentos não estão isolados, mas se complementam, tornando o aprendizado mais prazeroso e conectado à realidade. Dessa forma, segundo Smole (2007), a literatura infantil, as práticas de linguagem e o uso de recursos didáticos como o alfabeto móvel se articulam para formar uma base sólida na alfabetização, tanto linguística quanto matemática.

Para finalizar as atividades da regência, foi proposta uma atividade de matemática sobre a resolução de problemas, propondo problemas que envolviam operações de adição e subtração, a partir da história do livro *Dez Sacizinhos*.

Atividade Matemática

1) Responda as perguntas a seguir sobre o livro *Dez Sacizinhos*.

a) Quantos sacizinhos tem na história?

b) Quantos sacizinhos iam saindo de cada vez?

c) Quantos sacizinhos sobraram no final da história?

2) Responda os problemas matemáticos.

a) Eram 4 sacizinhos, 2 chegaram para o almoço. Quantos ficaram?

b) Eram 5 sacizinhos, chegaram mais 2. Quantos ficaram?

c) Eram 10 sacizinhos, 4 foram brincar. Quantos ficaram?

d) Eram 6 sacizinhos, 3 foram viajar. Quantos sacizinhos ficaram?

(Diário de Estágio, 2025).

Cada aluno recebeu uma folha com questões contextualizadas na narrativa do livro, como: “Quantos sacizinhos havia na história?”, “Eram 4 sacizinhos, chegaram 2. Quantos ficaram?” e “Eram 10 sacizinhos, 4 saíram para brincar. Quantos ficaram?”. A leitura coletiva dos enunciados favoreceu a compreensão das situações-problema, e os

alunos utilizaram os próprios dedos como recurso de contagem, o que tornou o processo mais acessível e participativo. Nesse sentido, a atividade proposta explorou cálculos simples, de até dois algarismos, e foi conduzida de forma colaborativa, estimulando a interação entre todos os alunos.

No processo de resolução dos problemas, foi realizada a mediação pedagógica, isso fez com que os alunos não demonstrassem grandes dificuldades. Pelo contrário, todos se mostraram motivados e participativos, o que trouxe uma sensação de satisfação e realização, especialmente porque havia o receio inicial de que a turma não se interessasse pelas atividades propostas.

Diante disso, o resultado mostrou o engajamento dos alunos, visto que manifestaram entusiasmo, transformando a aula em um momento dinâmico e participativo. Portanto, essa experiência docente reforçou a importância de planejar atividades contextualizadas e lúdicas, capazes de despertar o interesse dos alunos e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para eles.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a literatura infantil forneceu subsídios importantes para despertar nos alunos o interesse e o prazer pela leitura, mas também pode ser utilizada como recurso didático para iniciar estudos em diferentes áreas do conhecimento (Smole, 2007). No caso desta

pesquisa, a articulação entre literatura e matemática mostrou-se especialmente significativa, pois ao relacionar o enredo da história *Dez Sacizinhos* com problemas matemáticos, os alunos puderam perceber de forma concreta as conexões entre o texto literário e as ideias de adição e subtração.

Essa integração favoreceu não apenas a compreensão dos conteúdos matemáticos, mas também a valorização da leitura como prática que dialoga com outras disciplinas (Tomaz e David, 2013). Dessa forma, a linguagem matemática foi explorada no contexto da literatura, facilitando a compreensão dos conceitos e procedimentos matemáticos subjacentes ao enredo da história.

Por fim, destaca-se que ao mesmo tempo em que os alunos liam e interpretavam a narrativa, eles eram convidados a refletir sobre operações matemáticas presentes na história, o que reforçou a ideia de que leitura e escrita podem ser trabalhadas simultaneamente com a matemática. Portanto, essa abordagem interdisciplinar contribui para ampliar as possibilidades de aprendizagem, mostrando aos alunos que o conhecimento não está fragmentado, mas interligado, e que a literatura pode ser um caminho eficaz para desenvolver tanto competências linguísticas quanto habilidades matemáticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do estágio de docência, possibilitou inferir que o processo de regência representou uma etapa fundamental para minha formação docente, pois evidenciou que dar aula exige muito mais do que apenas dominar conteúdos, pois é necessário preparo, planejamento e flexibilidade. O processo de elaborar o plano de aula interdisciplinar, selecionar estratégias pedagógicas e organizar atividades mostrou-se desafiador, já que nem sempre a prática corresponde exatamente ao que foi idealizado.

Nessa perspectiva, destaca-se que ser professor numa perspectiva interdisciplinar e nos anos iniciais do ensino fundamental significa estar pronto para lidar com imprevistos, ter alternativas em mente e adaptar-se rapidamente quando o plano A não funciona, recorrendo a um plano B ou até mesmo C, experiência vivenciada intensamente durante as regências e esta pesquisa.

Ademais, apesar das dificuldades, cada momento em sala de aula revelou-se enriquecedor, especialmente ao observar o envolvimento e o desempenho dos alunos. A sensação de perceber que eles estavam aprendendo e participando ativamente trouxe uma gratificação única, reafirmando o valor da profissão docente. Essa vivência reforçou a importância da preparação cuidadosa, mas também da sensibilidade para compreender o

ritmo da turma e ajustar a prática conforme necessário. Assim, concluo que os desafios enfrentados nas regências foram essenciais para meu crescimento profissional e pessoal, pois mostraram que ensinar é um processo dinâmico, que exige dedicação, criatividade e, sobretudo, paixão pela educação.

Destaca-se também o trabalho pedagógico interdisciplinar, pois ao integrar conteúdos, a professora-estagiária possibilitou que os alunos percebessem a complementaridade entre as disciplinas, construindo aprendizagens contextualizadas. Nesse sentido, o trabalho interdisciplinar transformou a sala de aula em um espaço de diálogo entre saberes, em que os alunos desenvolveram competências múltiplas e aprenderam a relacionar diferentes áreas do conhecimento em suas experiências cotidianas.

Um ponto relevante a destacar foi a escolha de utilizar a literatura infantil como recurso pedagógico, pois o uso do livro, sugerido pelo professor supervisor, possibilitou a elaboração de estratégias pedagógicas que permitissem integrar a matemática e o letramento literário de forma conectada ao contexto da obra. Como a narrativa abordava noções matemáticas, especialmente a subtração, evidenciada pela diminuição dos Sacizinhos ao longo da história, a elaboração das atividades matemáticas tornou-se mais acessível e natural.

Além disso, já no campo da linguagem literária, foi possível trabalhar a escrita de palavras de maneira lúdica, e nesse processo surgiu a ideia de utilizar o alfabeto móvel, recurso que possibilitou aos alunos experimentarem a construção de palavras de forma dinâmica e divertida. Essa articulação interdisciplinar demonstrou que a literatura infantil pode ser um ponto de partida eficaz para desenvolver diferentes habilidades, tornando o aprendizado mais criativo e prazeroso.

Por fim, ao participar e observar a rotina da escola foi possível perceber os desafios que serão encontrados quando futuramente exercer a profissão de professor. Contudo, a experiência desta pesquisa e do estágio despertaram a certeza do caminho que irei seguir na docência.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- BELINKY, Tatiana. **Dez sacizinhos**. São Paulo: Paulinas, 1998.
- CARDOSO, Karina Lúcia Pires. NUNES, José Messildo Viana. OLIVEIRA, Emília Pimenta. Literatura Infantil no Ensino de Matemática: um dispositivo didático para desenvolver competência argumentativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 31, n. 3, p. 1-29, jul./set. 2024.
- COLINS, Fabio. [et. al]. Alfabetização matemática e literatura infantil: possibilidades para uma prática pedagógica integrada. **Amazônia: Revista de Educação em**

Ciências e Matemática, v.13, n. 25, p. 75-84, jul/dez. 2016.

CUNHA, A. V.; MONTTOITO, R. A construção do conceito de número através da Literatura Infantil, de acordo com as proposições da BNCC. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 9, p. 1-13, jan/jul. 2021.

FERNANDES, Michelli de Souza Novikoff de Oliveira. **Literatura Infantil nas aulas de Matemática: uma estratégia facilitadora para o processo de ensino e de aprendizagem**. Pindamonhangaba, SP: FUNVIC, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes [et al.]. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina-PE: UFVVSF, 2019.

SMOLE, K. C. S. et. al. **Era uma vez na matemática: uma conexão com a literatura infantil**. 6. ed. São Paulo, SP: (CAEM) Centro de Aperfeiçoamento do Ensino de Matemática: Instituto de Matemática e Estatística da USP, 2007.

TOMAZ, Vanessa Sena. DAVID, Maria Manuela. **Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em sala de aula**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.